



O PROJETO HOMEM EM MEIO À TECNOLOGIA: COMO DESENVOLVER NOS JOVENS OS DOTES VERDADEIRAMENTE HUMANOS?

Alessandra Regina Xavier Fernandes
Annalisa Cangelosi

*Linha temática – Inteligência e tecnologia humana:
quais são e como desenvolver os dotes verdadeiramente humanos?*

Resumo: Em meio de várias informações na internet, descuidamos o verdadeiro escopo de usá-la como uma ferramenta para servir de contribuição para a nossa inteligência humana. O homem possui um critério criativo: em sua forma de evoluir podemos ver os grandes resultados que houveram durante a evolução da humanidade. Começamos como o homem das cavernas descobrindo o fogo, que por exemplo foi fundamental para comidas, aquecer o corpo etc. O atual homem foi o que descobriu a tecnologia digital para auxiliar no trabalho, como a internet, chamadas de vídeo à longa distância etc. São diferentes épocas, mas há a mesma percepção que é *encontrar o novo e saber usá-lo com inteligência*. Neste trabalho, após ter delineado uma síntese acerca dos produtores de tecnologia, bem como a respeito da visão ontopsicológica sobre essa, abordei a importância, enquanto jovem, da vigilância e prudência em utilizar a tecnologia de modo funcional e responsável.

Palavras-chave: Jovens; Ontopsicologia; Tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

A novidade para o homem é algo surpreendente, assim quando crianças temos a sede de descobrir o novo ou de inventá-lo. Esse instinto vem de nossas raízes, o novo e o criativo andam de lado a lado: a partir que somos criativos, construímos algo. Contudo, quando descobrimos algo, queremos usá-lo sempre, até quando não é necessário.

Para desvendar o porquê o homem usa a tecnologia de maneira equivocada, temos que descobrir alguns dos diferentes pensadores sobre o homem, que é aquele que a cria. Aristóteles foi um grande filósofo e um discípulo na academia mais influente da história com uma visão na filosofia. Edmund Gustav Albrecht Husserl foi um filósofo e matemático alemão fundador da escola da fenomenologia. O Acad. Prof. Antonio Meneghetti foi um cientista italiano de rara formação, com quatro doutorados segundo os critérios clássicos de avaliação, sendo Doutor em Filosofia e em Ciências Sociais (Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, Roma) e Doutor em Teologia (Pontifícia Universidade Lateranense, Roma), além de ter obtido, pela Suprema Comissão de Avaliação Interacadêmica da Federação Russa, o título de Grand Doktor Nauk em Psicologia. Alcançou também a láurea em Filosofia com abordagem psicológica (Universidade Católica do Sagrado Coração, Milão) e recebeu a láurea *honoris causa* em Física pela descoberta do “campo semântico”. Fundou a Ciência Ontopsicológica.

- Aristóteles: “O homem é um ser que necessita de coisas e dos outros, sendo, por isso, um ser carente e imperfeito, buscando a comunidade para alcançar a completude”¹.
- Husserl: “O sujeito tem um modo de agir da consciência que seria a intencionalidade em relação aos objetos ou algo”².
- Antonio Meneghetti: “Unidade de ação histórico espiritual constituída por um projeto ôntico em acontecimentos terrestre, com faculdades ou funções inteligentes, racionais, emocionais, biológicas”³.

1 Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/o-conceito-animal-politico-aristoteles>. Acesso em: 30 jun. 2024.

2 Publicado pelo canal: Brasil Escola oficial <https://www.youtube.com/watch?v=BvHuy0uxcVA>. Acesso em: 4 ago. 2024.

3 MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

Cada autor tem a sua percepção de homem, mas todas são conexas, com formas claras e também a um objetivo, que seria a curiosidade de compreendê-lo. Algo que podemos conectar entre os autores é na parte onde Aristóteles cita que “o homem é um ser que necessita de coisas e dos outros”, que poderíamos conectar em fenomenologia quando Husserl aborda: “O sujeito tem um modo de agir da consciência que seria a intencionalidade”, que podemos conectar com o fato de que o homem sempre está pensando em alguém ou algo com uma direção (intencionalidade). E temos o Acad. Prof. Antonio Meneghetti que, quando começou a sua carreira de psicoterapeuta, havia uma curiosidade sobre o ser humano. Ele se perguntou: o homem é capaz de compreender a realidade? O homem é de fato sadio? O que é o homem? Diante dessas perguntas, Antonio Meneghetti começou o seu aprofundamento em descobrir se o ser humano é de fato um ser realizado.

Após ter analisado a ideia de homem, temos que ver os grandes humanos que inventaram a tecnologia: qual foi a problemática e como iriam resolver? Qual é o escopo deles? Onde foi que tudo iniciou?

Começaremos por Nikola Tesla, um grande inventor da eletricidade e engenharia mecânica. A energia elétrica foi um dos descobrimentos mais importantes e funcionais para os humanos: com ela podemos ter acessos a eletrodomésticos, como geladeiras, micro-ondas, carregar celulares etc. Devemos também dar conta que Nikola Tesla estava em um momento da história onde o novo era considerado perigoso e estranho, mas mesmo assim, após vir à tona o descobrimento, as pessoas tiveram a visão de ser algo inovador. Pensando em inovação, do ponto de vista tecnológico, na atualidade temos o empresário Elon Musk, fundador e CEO da empresa de foguetes SpaceX, CEO da marca de carros elétricos Tesla, fundador e CEO da Neuralink (que implantou um chip no cérebro de humanos), cofundador e presidente da SolarCity (specializada em serviços de energia solar) e proprietário da rede social X (ex-Twitter).

Elon Musk é um homem à frente do seu tempo, acredita fortemente que a tecnologia é o futuro da humanidade. Por exemplo, pensando nos carros eletrônicos Tesla, qual seria o escopo de um carro eletrônico? A otimização de tempo? Em seu documentário na Netflix, *De volta ao Espaço*, de 2022, ele cita que futuramente será possível fazer viagens até Marte com SpaceX⁴.

Além disso, temos vários receios do novo e sobre como a Inteligência Artificial (IA) pode interferir nos empregos. O Fundador e CEO da Microsoft Bill Gates, em uma entrevista, citou que não necessariamente discorda dessa estimativa, mas acredita que a história mostra que, a cada nova tecnologia, surge o medo e após novas oportunidades. Bill Gates, na formação da Microsoft, recebeu críticas e dúvidas e hoje vemos o crescimento dela e a ferramenta que usamos para trabalhar⁵.

Steve Jobs fundou a Apple, com o significado do fruto da criação (a maçã), que hoje é uma das empresas mais bem sucedidas e com resultados significantes. Ele também dizia que as pessoas comprariam pelo status social, que um eletrônico tem o poder de fazer mudanças e hoje vemos isso acontecendo cotidianamente⁶.

A experiência tecnológica é mais uma das tentativas do homem de saber a si mesmo, e também explorar a sua inteligência neste mundo; sabemos que ela traz diversos benefícios mas, usada demasiadamente, pode ter consequências erradas.

À luz disso, este estudo nasce do seguinte problema de pesquisa: como o ser humano pode utilizar a tecnologia para desenvolver os seus dotes humanos? Disso, segue o objetivo geral, ou seja, entender como o ser humano pode utilizar a tecnologia para desenvolver os seus dotes humanos. Do ponto de vista prático, foram declinados os seguintes objetivos específicos:

1. Apresentar os principais produtores de tecnologia e a visão deles acerca da utilidade dessa ferramenta para o humano.
2. Delinear a posição do fundador da Ontopsicologia, Acad. Prof. Antonio Meneghetti, sobre os riscos ligados ao consumo da tecnologia para a juventude.

4 Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81111324>. Acesso em: 4 ago. 2024.

5 Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/bill-gates->. Acesso em: 3 ago. 2024.

6 Disponível em: https://www.google.com/search?q=assistir+filme+de+steve+jobs+2013&sca_esv=daaa450ae4e070d5&sca_upv=1&rlz=1C-1GCEU_pt-. Acesso em: 9 ago. 2024.

3. Descrever como a minha relação com a tecnologia mudou no decorrer do primeiro módulo de Faculdade e como isso afetou o meu estilo de vida.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Sabemos que a tecnologia possui somente um produto que interessa e que é ao seu favor, isto é, o lucro e crescimento para qualquer tipo de empresa digital. No filme *O dilema das redes*, temos uma fala de Jaron Lanier, o criador da realidade virtual; ele cita: “É a mudança, gradual, leve, e imperceptível no próprio comportamento e percepção que é o produto”, ou seja, é uma evidência em saber que tudo é calculado para ter a nossa atenção como produtos. Precisamos de uma necessidade e, nesta ocasião, temos a superficialidade de não saber o escopo de estar usando os meios digitais, assistindo, escutando, sentindo em determinados momentos⁷.

Acredito que grande parte da sociedade use Facebook, Instagram, Pinterest, Twitter, entre outras redes sociais, e sabemos que cada uma delas tem um modelo de negócio para o usuário estar “viciado” em seu mercado. A maioria das pessoas reclama por não ter tempo, mas quando tem prefere gastá-lo em algo não produtivo. Por exemplo, de acordo com o Blog Opinion, o Instagram é uma rede social com mais de 2 bilhões de usuários ativos e que segue crescendo. Somente no Brasil, são aproximadamente 99 milhões de pessoas que usam o aplicativo todos os dias⁸: por exemplo, estou no Brasil e consigo ver um post que anuncia uma guerra na Rússia, consequentemente vou ter alguns estímulos conscientes e inconscientes. A notícia pode ser irrelevante ou pode causar efeitos de descontentamento; e qual é a finalidade disso? Esta notícia tem um “poder” sobre mim e também deixa de lado a coisa que mais importa, a importância do “aqui e agora” e viver o presente: saber que vi aquela notícia, mas entender qual é o meu escopo. Se talvez é querer ajudar de algum modo, que seja um modo congruente a mim e, consequentemente, isso ajudará esse país ou essa situação. Ficamos em dois polos, ou muito no futuro ou no passado, e a tomada de decisão está somente no presente.

No livro *Os jovens e a ética ôntica*, no capítulo *Superficialidade do poder digital*, Antonio Meneghetti cita que:

o mundo informático é um instrumento muito potente, enquanto que consente a contemporaneidade da informação. Enquanto que antes - com os jornais, as rádios, as cartas etc. - existiam deslocamentos, era preciso comprar o jornal, a rádio falava somente de algumas coisas etc., hoje com um bom computador se está dentro, não digo da notícia, mas dentro de qualquer coisa da qual se fala: de um ponto se pode comunicar contemporaneamente com todo o globo. É um poder imenso. Porém, se esse instrumento cai nas mãos da curiosidade infantil, de quem tem obsessão de sexo [...], que não sabe com quem sair naquela noite, como ocupar o tempo livre etc., então se torna um perigo, porque o sujeito toma o computador, o celular, o iPad etc. e se “masturba” até a obsessão, entrando no submundo das curiosidades perversas, que defino tais enquanto destroem a elegância, a força, a funcionalidade das nossas capacidades criativas. Substancialmente, o sujeito se autolimita, corta os próprios neurônios mais sensíveis e elevados. Cada homem é, de qualquer modo, conforme as imagens que procura e escolhe [...].

Neste trecho do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, podemos ver o impacto do poder digital, e temos a evidência de como podemos deixar de ser um objeto para a inteligência artificial e se tornar um sujeito. Meneghetti cita passagens importantes de como as notícias eram mais “difíceis” de serem espalhadas no passado, se tornando comum – hoje – acreditarmos em tudo o que lemos,

⁷ Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81254224>. Acesso em: 4 ago. 2024.

⁸ Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram>. Acesso em: 4 ago. 2024.

assistimos e ouvimos. Por isso, o homem é tão escasso em sua autonomia social, psicológica, econômica e legal, por não estar centrado; é mais um “boneco social”, um “fantoche” para o qual a sociedade dá as ordens, por exemplo, qual roupa vestir, com quem falar, aonde comprar etc. É mais importante, *não se conhece ao ponto de sair da “caixa” e perceber a vastidão dela*. É importante lembrarmos que não devemos nos submeter à opinião da sociedade e sim saber o que é e o que não é para nós. A primeira sociedade é consigo, as suas próprias regras são o melhor para si, e esta é a sociedade mais desafiadora e encantadora que se deve conhecer. Sabendo quem é você, é mais fácil de se posicionar na sociedade externa. Assim, não obstante os riscos dela, ela também tem a sua capacidade de aperfeiçoar o desenvolvimento humano.

A tecnologia pode ser um meio para realizar no externo, por exemplo, aprender novas línguas, um instrumento, uma técnica específica, ou seja, ela cresce no modo em que a utilizamos: o único protagonista é o projeto homem que definirá se será um auxílio a seu crescimento pessoal e profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A juventude é a grande parte que utiliza a internet e acredito que, a esse ponto, temos que incluir o conceito de estilo de vida em como saber usá-la a nosso favor. Quando entrei para a Faculdade, eu usava muito a internet: às vezes eu não sabia o porquê de estar no Instagram por horas e deixava de fazer as coisas realmente importantes; para isso adotei um hábito que pode ser aplicado gradualmente e vai mudando o nosso comportamento. Um exemplo era nas aulas de Carreira e estilo de vida I, com a Prof.^a Annalisa. Ela propôs um determinado tempo no celular e no começo foi bem desafiador, e também nas aulas ficamos sem o celular o tempo todo. Mas também tive duas percepções importantes nessas atividades. A primeira foi o comportamento reativo do corpo. Vou explicar: eu estava viciada, pois quando voltava para a aula a primeira coisa era procurar o celular, ou a minha mão ficava tentando manusear o celular, pois era algo que não estava ali, mas o meu comportamento era reativo e irracional; e a segunda era a presença inteira de mim mesma na aula.

A conclusão é que mudar um hábito é desafiador, ainda mais quando fazemos algo a muito tempo e nem sequer nos perguntamos o porquê. Usando a tecnologia, queremos algo de “imediato” e esquecemos de apreciar o processo. Alguns exemplos são quando quero começar algo novo, por exemplo, iniciar a pintar: logicamente eu sei que as primeiras pinturas terão erros, ou alguma falta de técnica, mas é o prazer em aprender que deixa mais satisfatório o processo. Após algum tempo, os erros se tornarão acertos devido à constância, disciplina e amor para consigo mesmo. Esse processo não é linear, mas é você que decide se quer ter a liberdade de não ser refém à tecnologia, mas sim tornando-a algo funcional.

Após ter conseguido o meu objetivo de usar ela de forma saudável, os resultados que obtive foram de colocar um cronometro em cada aplicativo que usava, principalmente os mais “perigosos” (Instagram, WhatsApp etc.): eu colocava no mínimo 1h30, logicamente às vezes passava dele e usava um pouco mais ou quando era realmente necessário; mas como citei acima não é um processo linear, pois ter disciplina é a chave. Também um outro exemplo é a atividade física, que se resume em duas palavras para mim: processo e resiliência, pois o objetivo não é somente os resultados, mas também a forma como lidamos com o processo para conseguir. Um exemplo são as corridas e durante elas uso a tecnologia para cronometrar o tempo do exercício, ou seja, a performance de cada dia. Mais um exemplo sobre saúde, em ter todos os meus documentos no celular: vacinas, cadastros etc.

Temos que destacar como a tecnologia é fundamental para o crescimento da humanidade, mas também ela não é o escopo e sim um meio, tornando o homem responsável e protagonista da sua vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão é que a inteligência tecnológica e a inteligência humana são excelentes e fundamentais para o desenvolvimento da humanidade, porém a única pessoa que pode definir como e onde ela vai ser útil somos nós mesmos. Vemos que têm muitas notícias falando como a tecnologia irá destruir o mundo, mas é também algo que hoje faz a diferença na educação, negócios, saúde, moda etc. É um vasto conhecimento e o verdadeiro questionamento seria: *o que podemos aprender com a tecnologia, para nos tornarmos mais humanos?*

A tecnologia está presente para ensinar que ela não é o fim. Nesse sentido, a juventude é algo fascinante, pois tem uma nova visão de tecnologia *e como ela pode ensinar as gerações futuras a usarem-na com responsabilidade*. A verdadeira experiência está no real, pois por trás de uma tela tem uma vida humana.

Concluindo, mudando os nossos hábitos, conseguimos mudar o nosso comportamento e tornar a tecnologia mais humanizada.

REFERÊNCIAS

<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/o-conceito-animal-politico-aristoteles>. Acesso em 30 jun. 2024.

<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/bill-gates->. Acesso em 3 ago. 2024.

https://www.google.com/search?q=assistir+filme+de+steve+jobs+2013&sca_esv=daaa450ae-4e070d5&sca_upv=1&rlz=1C1GCEU_pt-. Acesso em 9 ago. 2024.

<https://www.netflix.com/br/title/81111324>. Acesso em 4 ago. 2024.

<https://www.netflix.com/br/title/81254224>. Acesso em 4 ago. 2024.

<https://www.youtube.com/watch?v=BvHuy0uxcVA>. Acesso em 4 ago. 2024.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.